

# **Colégio Senhor dos Milagres**

## **A 1.ª Guerra Mundial – O Ponto de Viragem na História do Velho Continente**

### **Autores:**

- Alexandre Filipe Rodrigues Oliveira, 9.ºA
- Vasco Inácio Franco, 9.º B
- Vasco Pedrosa Oliveira, 9.º B
- Alexandre José Antunes Duque, 9.º C

### **Orientadora:**

- Paula Sofia Grilo Lopes

**Ano letivo 2015/2016**

**Concurso Escolar – Há Cem Anos**

**Promovido por: DGE, CCECIGM, APH, DGEstE**



# A 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial O Ponto de Viragem na



# História do Velho Continente



## Índice

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I - A caminho da guerra</b>	<b>3</b>
1.1. O arquiduque Francisco Fernando e a sua família – um casamento morganático	3
1.2. O atentado	4
1.3. A política de alianças na Europa	6
1.4. Posição de Portugal face ao conflito	7
<b>Capítulo II - Nas frentes de batalha</b>	<b>9</b>
2.1. Os sistemas de comunicação no conflito	10
2.2. Armas e equipamento	12
2.3. A vida de um combatente	18
<b>Capítulo III - O pós guerra</b>	<b>20</b>
3.1. O Tratado de Versalhes e as suas consequências	21
3.2. Efeitos da participação portuguesa na I Guerra Mundial	21
3.3. A Sociedade das Nações	22
3.4. Alterações nas relações internacionais – a SDN	23
<b>Conclusões</b>	<b>24</b>
<b>Bibliografia e Webgrafia</b>	<b>27</b>

## Introdução

Há Cem Anos.... é o nome do concurso em que nos encontramos a participar mas é também o tempo que dista do acontecimento mais marcante, em termos bélicos, da história do século XX – a I Grande Guerra.

Quando a professora de História nos deu a conhecer as iniciativas propostas pela Direção Geral de Educação e pela Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial, nomeadamente, o Concurso Escolar Há Cem Anos, ficámos logo com vontade de explorar o tema e realizar um trabalho de pesquisa sobre o assunto para apresentar a concurso. A temática da I Guerra Mundial tinha já sido um dos conteúdos mais aliciantes que tínhamos estudado no nono ano no âmbito da disciplina de História o que foi também mais um incentivo à realização deste trabalho.

Depois de termos analisado o regulamento do concurso deliberamos que iríamos abordar três grandes temáticas:

- O caminho da guerra
- Nas frentes de batalha
- O pós guerra.

O processo metodológico que seguimos para a realização deste trabalho foi o seguinte:

- análise do regulamento e dos temas / subtemas propostos;
- diálogo com a professora orientadora no sentido de construir um guião de trabalho;
- realização de pesquisas bibliografias em manuais de História do 9.º ano, dicionários, enciclopédias e outras obras existentes na Biblioteca;
- realização de pesquisas em sites relacionados com a temática da I Guerra Mundial;
- seleção e tratamento da informação recolhida;
- redação do trabalho;
- leitura e análise conjunta do trabalho com vista ao seu aperfeiçoamento.

O processo foi longo e apresentou algumas dificuldades, no entanto com a colaboração de todos foi-nos possível apresentar este trabalho.

O nosso grupo de trabalho é constituído por quatro alunos do 9.º ano do Colégio Senhor dos Milagres que, apesar de pertencermos a turmas diferentes, temos mesma professora de História, a qual orientou o trabalho e, conseguiu-nos organizar de forma a ser possível apresentar um trabalho conjunto.

**A I Guerra Mundial foi um acontecimento como nunca antes visto, na verdade mudou o mundo para sempre, aliás daí veio a ideia do nome que demos a este trabalho – A I Guerra Mundial – O Ponto de Viragem na História do Velho Continente.**

Na verdade até então qualquer conflito que a História nos retrate, por mais mortífero que tenha sido, nunca tinha alcançado os valores da guerra de 1914-1918. A I Guerra Mundial matou mais de oito milhões de soldados e 6,5 milhões de civis, num curto espaço de tempo. Tudo isto graças às mudanças radicais no tipo de armamento utilizado. Foi o tempo em que surgiram os aviões, os submarinos, os gases tóxicos que ao contrário das espadas e das baionetas matavam dezenas ou até centenas numa questão de minutos.

A Europa, o Velho Continente, foi o palco de um conflito que opôs povos irmãos, velhas alianças e como consequência impôs uma nova ordem mundial e redefiniu o mapa político não só da Europa, mas de todo o mundo que até então era comandado pelas grandes potências europeias.

relação não teriam direito à sucessão ao trono, a esposa não poderia ter direito aos títulos e estatuto social de que seu marido usufruía, não poderia por exemplo, aparecer em público em situações oficiais ao seu lado, sentar-se na carruagem real ou usar o camarote real. Mas o amor venceu e o casamento teve lugar no dia 1 de julho de 1900, em Reichstadt, na Boêmia, ao qual o imperador não compareceu, nem deu permissão aos arquidukes para que o fizessem.



Mas por que razão seria esta união tão importante ou simbólica na história deste tempo? Porque também eles seriam, anos mais tarde, os atores de uma cena que daria origem, seria o despoletar, a gota de água, da I Guerra Mundial, estamos a falar do assassinato do arquiduke Francisco Fernando em Sarajevo, no dia 28 de junho de 1914. O dia em que a Europa deixou de ser o que sempre tinha sido, o dia que foi o princípio do fim na supremacia europeia.

## 1.2. O atentado

A 28 de junho de 1914, Francisco Fernando e Sofia deslocaram-se à Bósnia para assistir, nos arredores de Sarajevo, a alguns exercícios das forças armadas do Império Austro-húngaro. Esta era uma data simbólica, pois em 28 de junho de 1389 os sérvios tinham sofrido uma histórica derrota diante dos turcos: a famosa Batalha do Campo dos Melros ou batalha do Kosovo.



*Francisco Fernando e sua mulher, Sofia, deixam a Câmara de Sarajevo, em 28 de junho de 1914 (Foto: Reuters/JU Muzej Sarajevo)*

Foi neste contexto que Gavrilo Princip, que tinha apenas 19 anos e era um jovem idealista e que agiu sob o impulso do momento, decidiu, quando a oportunidade se proporcionou, graças a uma rara conjugação de fatores, assassinar o herdeiro do Império Austro-húngaro.

Disparou cinco tiros e matou o Arquiduque e a Condessa. Estavam abertas as hostilidades!

Gavrilo Princip sonhava com a união dos povos eslavos do sul, os povos da "Jugoslávia". O sonho realizou-se, curiosamente, no ano da sua morte, vítima de tuberculose na prisão em 1918. Primeiro com a fundação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, a que onze anos depois se deu o nome de Reino da Jugoslávia.



I am the son of peasants and I know  
what is happening in the villages.  
That is why I wanted to take  
revenge, and I regret nothing

— Gavrilo Princip —

AZ QUOTES

*Gavrilo Princip – assassino do Herdeiro do Império Austro Hungaro*

### 1.3 A política de alianças na Europa, a rivalidade económica e os nacionalismos

Entre o final do século XIX e os primeiros anos do século XX, a Europa viveu um clima de profundos contrastes políticos e económicos e de grande tensão.

A Ocidente prevaleciam os regimes democráticos liberais e parlamentares, mas no Centro e no Oriente da Europa, imperavam os regimes autoritários, mantidos pelo exército e por uma aristocracia latifundiária.

Assim, enquanto as potências industriais disputavam entre si o domínio de grandes territórios mundiais, alguns países lutavam pela sua independência. Esta situação vai levar à intensificação de valores ligados ao patriotismo e ao nacionalismo, em alguns casos exacerbado, e vai agravar algumas reivindicações.

Devido às rivalidades económicas e políticas, e face ao agravamento das tensões nacionalistas, os países europeus formaram duas alianças militares defensivas:

- a **Tríplice Aliança**, em 1882, que integrava a Alemanha, o Império Austro Húngaro e a Itália, mais tarde designada por Potencias Centrais;
- a **Tríplice Entente**, em 1907, composta pela Inglaterra, a França e a Rússia, o grupo dos Aliados.

A constituição destas duas alianças colocou a Europa num equilíbrio muito instável, já que qualquer situação conflituosa ocorrida entre dois países adversários arrastaria os seus aliados, obrigados que estavam a prestar apoio militar. Cientes desta instabilidade as grandes potências iniciaram o processo de armamento, apesar de efetivamente a Europa se encontrar ainda em paz, foi o chamado período da Paz Armada.

Os problemas geopolíticos eram muitos, a título de exemplo refira-se que a Sérvia tinha a ambição de dominar os Balcãs e a oposição do Imperio Austro-húngaro a este plano deu origem ao incidente que motivou o início da I Guerra Mundial (como já vimos no ponto anterior).

O governo sérvio foi acusado de ter preparado o atentado ao herdeiro do trono do Império Austro-húngaro e com o apoio da Alemanha declara guerra à Servia, a qual sendo aliada da

Rússia a arrasta para o conflito. Desencadeou-se o sistema de alianças, em que um beligerante puxa outro da sua aliança e depressa todos os países com significado no espaço europeu se encontravam envolvidos.

#### 1.4. Posição de Portugal face ao conflito

Quando no dia 28 de Julho de 1914 o mundo acordou para a I Guerra Mundial, uma guerra como nunca antes vista, que decorreu essencialmente no velho continente e opôs povos irmãos como nunca antes, os países europeus tiveram de tomar partido e organizaram-se em alianças.

Por um lado, tínhamos os Aliados a chamada Tríplice Entente, constituída por Reino Unido, França e Império Russo, e por outro lado, tínhamos a Tríplice Aliança, em cuja base se encontravam Alemanha e a Áustria-Hungria.

E Portugal? Como se iria posicionar neste contexto? Inicialmente Portugal não se envolveu diretamente, apesar de logo em 1914 ter enviado tropas para Angola e Moçambique, com o propósito de defender as suas colónias contra a presença ameaçadora que a Alemanha tinha em África, e que assim colocava em risco o domínio português sobre suas colónias. Mas a verdade é que teria de tomar um partido e aderir a uma das Tríplices<sup>3</sup>. Qual seria?



*General Fernando Tamagnini – Comandante do CEP em França*



*Partida de contingente do Corpo Expedicionário Português para França*

<sup>3</sup> A Tríplice Aliança foi um acordo militar entre o Império Alemão, o Império Austro-húngaro e o Reino de Itália formando assim um grande bloco de países aliados no centro da Europa. A Tríplice Entente foi uma aliança militar entre o Reino Unido, a França e o Império Russo. Na prática, consolidou os acordos bilaterais anteriores: a Entente Anglo-Russa (1907), a Aliança Franco-Russa (1891) e a Entente Cordiale, entre a França e o Reino Unido.

O período que antecedeu a entrada de Portugal no conflito foi bastante complicado, por um lado a Inglaterra aconselhava Portugal a não entrar no conflito, embora esperasse que apoiássemos a sua causa, porque não queria ter de vir a defender os nossos territórios em África e muito menos levar a Espanha a entrar no conflito. Por outro lado, aqui em Portugal as recentes mudanças políticas, faziam com que o jovem Partido Democrático fosse favorável à entrada de Portugal no conflito, queria mostrar-se uma verdadeira potência republicana e desejava acabar com o imperialismo na Europa. Afonso Costa que se encontrava no poder em Portugal, sentia a necessidade de reforçar o seu poder num contexto de grande instabilidade política, não só face a outros partidos republicanos como perante a ameaça monárquica.

No nosso país havia quem defendesse a entrada na guerra e naturalmente quem se opusesse. Não nos podemos esquecer que em 1914 Portugal era uma Jovem República, ainda com apenas com 4 anos e que precisava de reconhecimento internacional, não nos podemos esquecer também que Portugal era um grande império colonial e que tinha de proteger e garantir a posse e permanência das colónias e não nos poderemos esquecer também que entre Portugal e a Inglaterra vigorava a Velha Aliança com séculos de existência.

Mas finalmente Portugal acabou por tomar um partido e em fevereiro de 1916, a pedido dos britânicos, apreendeu várias dezenas de navios alemães que estavam estacionados na costa portuguesa. Este incidente acabaria por levar a Alemanha a declarar guerra contra Portugal em 9 de Março de 1916. Esta ocorrência facilitou a tomada de posição do nosso país que assim entrou na Primeira Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Em 1917, Portugal enviou tropas para vários locais, entre os quais a Bélgica e a França.

A participação de Portugal no conflito foi muito marcante, o CEP – Corpo Expedicionário Português, sofreu pesadas baixas, e o nome de algumas das batalhas ainda hoje ecoa como um fantasma do passado. A mais marcante das batalhas foi a de La Lys, que ocorreu na Flandres, no dia 9 de abril de 1918. Nessa madrugada, cerca de 20.000 homens foram verdadeiramente chacinados pelas tropas alemãs que eram em número muito superior - cerca de 100.000. Na verdade ainda hoje se discute o número de baixas do lado português, alguns historiadores apontam valores como 1341 mortos, 4626 feridos, 1932 desaparecidos e 7440 prisioneiros, outros números ligeiramente diferentes.

No final da guerra, as forças Aliadas saíram vencedoras, bom na verdade nesta guerra dificilmente se poderá falar de vencedores e vencidos! Todos perderam! Mas após o armistício em Novembro de 1918, os portugueses desfilaram como vitoriosos nos Campos Elísios, em

Paris, juntamente com as tropas aliadas e mais importante ainda... puderam sentar-se à mesa no período das negociações e garantir a posse das colónias em África! O principal objetivo estava alcançado!

## II. Nas frentes de batalha

A I Guerra Mundial foi um conflito que durou em termos globais, pouco tempo, no entanto foi um conflito que se estendeu no tempo, com várias fases e tipologias de “guerra” e além disso estendeu-se no tempo, no sentido em que tendo ficado mal resolvido acabou por originar a II Guerra Mundial.

Na I Guerra Mundial, embora o palco de guerra tenha sido primordialmente a Europa Central, a verdade é que sendo uma Guerra Mundial, o conflito teve vários cenários e várias frentes de guerra:

- Frente Ocidental, do mar do norte à fronteira da Suíça e desta ao mar Adriático
- Frente Oriental, do mar Báltico ao mar Negro
- Frente Balcânica, do mar Adriático à Turquia.

A I Guerra Mundial desenrolou-se em três fases:

- a guerra de movimentos ou guerra relâmpago
- a guerra de trincheiras ou guerra de posições
- a mundialização do conflito e o Armistício.



*Alianças militares na I Guerra Mundial - As frentes da guerra*



Destaca-se nestas três fases o seguinte:

- **Primeira fase (1914-1915)** - marcada pela imensa movimentação dos exércitos em confronto. Caracterizou-se pela rápida ofensiva das forças alemãs, tendo-se registado várias batalhas, principalmente em território francês. Em setembro de 1914, uma contra ofensiva francesa deteve o avanço alemão sobre Paris, a celebre Batalha do Marne. A partir desse momento, a luta na frente ocidental entrou num período de equilíbrio entre as forças em combate
- **Segunda fase (1915-1917)** – a conhecida guerra de trincheiras, que em cada um dos lados procurava garantir seus domínios, tentando a todo o custo evitar a penetração das forças inimigas. Houve novo tipo de armamento, muito mais mortífero como: metralhadoras, lança-chamas e projéteis explosivos.
- **Terceira fase (1917-1918)** – caracterizada pela entrada dos EUA no conflito que tinham até então mantido uma posição de “neutralidade” face ao conflito. Ou seja, não intervinham diretamente no conflito, mas iam manobrando interesses. Em janeiro de 1917, os alemães declararam uma guerra submarina total, avisando que atacariam todos os navios mercantes que transportassem mercadorias para os seus inimigos na Europa. A 6 de abril de 1917, os EUA declararam guerra à Alemanha e ao Império Austro-Húngaro. Nesta mesma altura a Rússia afastou-se do conflito por questões internas e assina o tratado de Brest-Litovsk com a Alemanha.

## 2.1. Os sistemas de comunicação no conflito

Pensar os meios de comunicação utilizados há cem anos exige da nossa parte um grande esforço e uma capacidade de compreensão enorme. Hoje vivemos, e nós os quatro sempre vivemos, num mundo em que tudo acontece em tempo real. Através das televisões vemos a guerra em direto, torna-se difícil entender e compreender as dificuldades que os nossos antepassados tiveram, apesar de distarem apenas cem anos. Naqueles tempos os meios de comunicação não eram capazes de fornecer informações na mesma velocidade que a televisão, a internet, os telemóveis, hoje o fazem.

Curiosamente até mesmo na Europa, que era o continente que mais avanços tecnológicos tinha naquela época, os países vizinhos desconheciam o que cada um

efetivamente tinha. Por exemplo, na Europa, a Alemanha e o Império Austro-Húngaro sofriam de uma mútua falta de comunicação e desconhecimento dos planos de cada exército!

Mas ainda assim havia já alguns sistemas de comunicação que eram usados e que faziam toda a diferença. Era por exemplo o caso do rádio. O rádio permitia a comunicação a longas distâncias e em relativas boas condições. Outro meio de comunicação era o telégrafo, tinha um bom poder de transmissão e permitia com rapidez a indicação de orientações, o pedido e ajuda, a comunicação de decisões e estratégias, bem como a importante interceção das comunicações dos adversários. Os meios de comunicação sem fios eram usados tanto em terra, quanto na aviação e na marinha. O uso das transmissões criptografadas dos alemães incentivou uma contraofensiva britânica para quebra desses códigos. O avanço dessas técnicas levou à criação de um serviço de inteligência que recrutava voluntários de vários países da aliança. O serviço secreto britânico já tinha sido criado em 1906, quando as relações com a Alemanha tinham piorado.



*Pastor alemão mensageiro pronto para transportar mensagens, munição, entre outras coisas, durante a Primeira Guerra Mundial.*

Havia na I Guerra Mundial muitos métodos de comunicação, alguns diferentes e criativos. Por exemplo havia o sistema de movimento de bandeiras, o código morse, os pombos correio e ainda cães. Sim, o melhor amigo do Homem também servia como eficiente meio de comunicação e transporte de pequenos materiais durante os horrores da I Guerra Mundial. Artilhados com correias e tubos para mensagens que eram fixados à sua coleira os cães pela sua velocidade e agilidade, eram um difícil alvo para os atiradores inimigos. A sua

capacidade de saltar sobre as trincheiras e o arame farpado, assim como de rapidamente percorrer longas distâncias, fizeram-nos ser utilizados por ambos os lados durante a guerra.

Na verdade na I Guerra Mundial, tal como em qualquer outra guerra do passado ou do presente a comunicação foi essencial, já que sem ela seria impossível, em tempo útil modificar estratégias, alterar planos, definir novas linhas de ataque!

## 2.2. Armas e equipamento

A I Guerra mundial viu surgir um conjunto de armas e equipamentos bélicos que não podem ser comparados com os utilizados nas guerras anteriores. O mundo no início do século XX tinha já sofrido significativos avanços tecnológicos decorrentes das revoluções industriais, e estes avanços depressa foram também aplicados ao armamento.

Apesar da imagem de marca da I Guerra Mundial ser a guerra das trincheiras, as trincheiras não eram algo novo, "a novidade absoluta" foi o sistema com sucessivas linhas de defesa que as tornavam difíceis de romper.

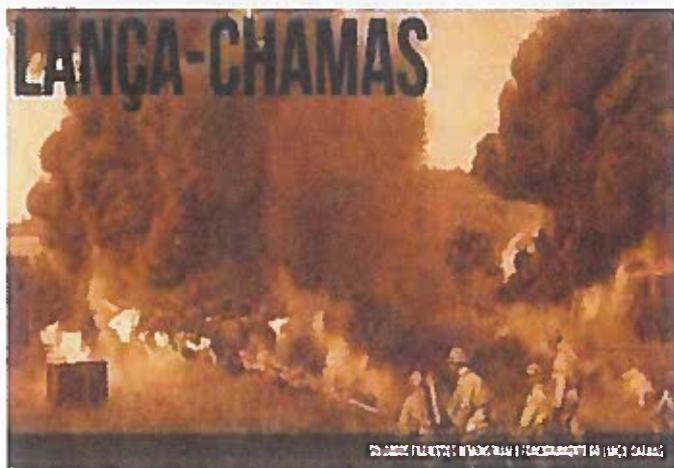
Nesta guerra passou a usar-se armas até então desconhecidas, tais como os fuzis usados a partir de 1914 e que podiam disparar 20 balas por minuto, em vez de três, como em 1870. Além disso, no conflito foram usados pela primeira vez os gases tóxicos, a aviação, os tanques e os submarinos.

Eis alguns exemplos de armamento utilizado na I Guerra Mundial:



### Baioneta

Criada no século XVII, a baioneta, que é uma espécie de punhal atado a uma arma de fogo, geralmente um rifle, não foi de grande uso prático na Primeira Guerra, devido ao avanço tecnológico bélico e uso de outras armas mais letais. Ainda assim, era bastante comum entre os soldados de todas as nações envolvidas no conflito. Considera-se que tinha mais efeito psicológico do que prático.



### Lança - Chamas

O lança-chamas foi introduzido pelos alemães no começo da guerra e inicialmente causou terror entre as tropas adversárias, que logo de seguida o adotaram. De curto alcance, era usado pelos soldados principalmente para abrir caminho para os colegas de infantaria. No começo da guerra, os lança-chamas usados pelos alemães eram manuseados por bombeiros.



### Granadas

O número e frequência de ataques com granadas foi crescendo ao longo da guerra, e tornaram-se uma componente muito importante do movimento de infantaria dos exércitos. A granada era muito eficaz no ataque às trincheiras e túneis adversários. Podiam ser lançadas à mão ou por meio de rifles, de uma distância maior. Eram detonadas basicamente de duas maneiras: por impacto ou por meio de um temporizador, sendo esta a preferida pelas tropas, devido principalmente ao menor risco de explosão por acidente.



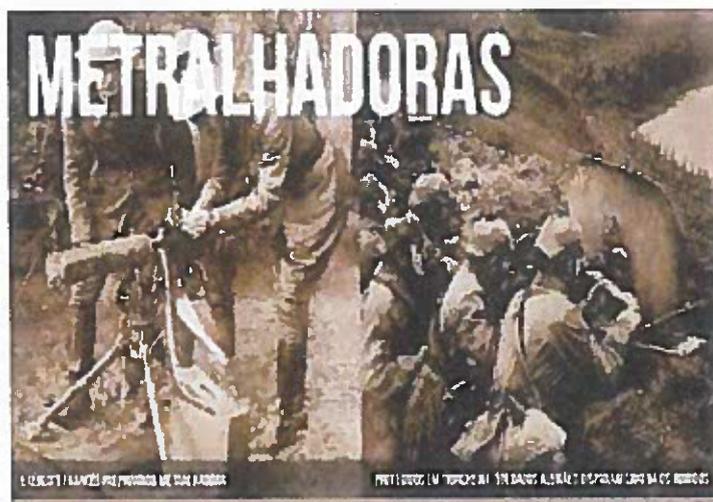
### Pistolas e Revolveres

As pistolas e revólveres eram maioritariamente usadas por oficiais, polícias militares, já que para estes era impraticável utilizar um rifle – arma de quase todos os soldados na guerra. A pistola mais famosa da Primeira Guerra Mundial foi a Luger, usada pelo exército alemão – era considerada um troféu quando capturada pelos aliados. A Webley, utilizada pelos britânicos, não ficou muito atrás em termos de reputação.



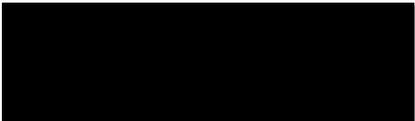
### Rifle

Apesar dos avanços tecnológicos verificados, o rifle manteve-se como o armamento mais crucial para o trabalho dos soldados, sempre presente em qualquer unidade de infantaria. Era com os rifles que os soldados participavam nas ações de ataque e defesa, bem como nos períodos de folga entre as batalhas.



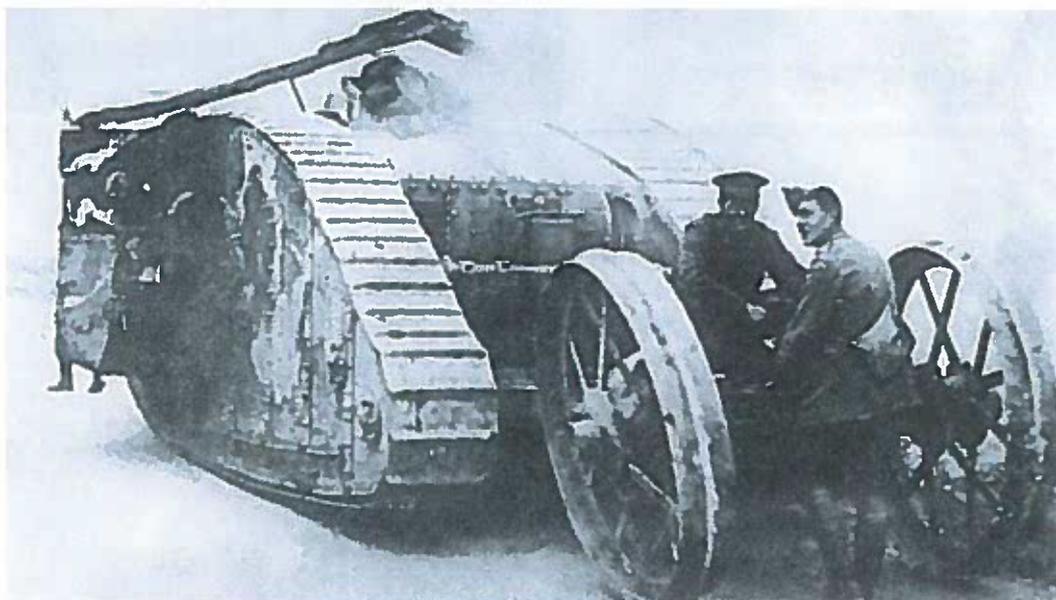
### Metralhadora

A sua capacidade para abater ou deter rapidamente um grande número de adversários mudou a história



Concurso Escolar – Há Cem Anos  
A 1.ª Guerra Mundial – O Ponto de Viragem na História do Velho Continente

das guerras travadas até então, e garantiu sua presença nos conflitos que vieram a seguir. Os alemães foram os primeiros a perceber o potencial das metralhadoras, já no início da guerra. Os adversários logo se deram conta de seu poder e passaram a utilizar o armamento em larga escala. Devido ao tamanho e peso, necessidade de muita munição e mecanismos de resfriamento, as metralhadoras se destacaram pelo desempenho defensivo: seu uso era altamente eficaz contra os assaltos de infantaria inimiga. Quando bem posicionadas, principalmente em trincheiras fortemente protegidas, as metralhadoras podiam ser consideradas quase intransponíveis.



### Tanques

Os tanques demoraram a fazer a sua “estrela” na I Guerra Mundial. Ainda em fase de desenvolvimento no início do conflito, as primeiras unidades, utilizadas pelos britânicos, só foram vistas em campos de batalha em 1916. Apesar da surpresa e pânico causados entre os alemães, os tanques não tiveram grande sucesso inicial, uma vez que ainda era muito comum que quebrassem e ficassem presos nos lamacentos pântanos de combate.



### Armas químicas

O uso esporádico de armas químicas precede a Primeira Guerra Mundial. No entanto, foi nesse conflito que seu emprego ganhou notoriedade, graças à quantidade e amplitude com que foram utilizadas. Os primeiros a usarem granadas de gás não letal foram os franceses, no início do conflito, para conter a ofensiva alemã. Mas foram os germânicos os primeiros a empregarem armas químicas em larga escala, e por isso são comumente associados a elas.



### Gás venenoso

O uso de armas químicas atingiu outro nível quando os alemães desenvolveram o gás mostarda. Difícil de detectar no início e quase inodoro, provoca rapidamente vômitos, problemas de pele e respiratórios, e em alguns casos até cegueira temporária. O gás mostarda foi utilizado pela primeira vez em 1917, contra os russos, sendo lançado pela artilharia. Ainda que outros gases tenham sido aplicados, como o bromo e o nervoso (obtido do ácido cianídrico), o mostarda, o cloro e o fosgênio foram os principais durante a Primeira Guerra Mundial. Estima-se que os ataques com armas químicas deixaram mais de 90 mil mortos, a maioria entre as tropas russas. Para se proteger, os soldados inicialmente colocavam algodão, mergulhado em uma solução de bicarbonato de sódio, sob o rosto. O uso de panos encharcados de urina também se mostrou eficaz contra os efeitos do cloro. A partir de 1918, as tropas dos dois lados já estavam mais preparadas para se proteger dos gases, com o uso de máscaras, o que diminuiu consideravelmente o número de mortes

provocadas pelos agentes químicos até o fim da guerra.



## Trincheiras

Geralmente eram construídas em ziguezague, para que o inimigo, caso conseguisse passar pelos diversos obstáculos e chegar ao local, não pudesse matar muitos soldados de uma só vez. Também eram comuns dentro das trincheiras a criação de espaços onde os soldados se reuniam para comer ou descansar, ou mesmo para se proteger do clima (era como pequenos buracos escavados no local). Os oficiais costumavam dispor de espaços maiores, onde podiam fazer reuniões. O arame farpado representava o limite. A vida nas trincheiras era muito difícil. Uma característica marcante das trincheiras, era o forte odor que exalavam. As causas para esse problema eram inúmeras: corpos apodreciam em valas próximas; latrinas que transbordavam com frequência; homens que podiam ficar semanas e até meses sem tomar banho; os desinfetantes eram usados para afastar a constante ameaça de doenças e infeções; e somado e misturado a tudo isso, um soldado precisava enfrentar nas trincheiras o cheiro de pólvora, resquícios de gases e armas químicas usados em combates, sacos de areia em decomposição, lama e barro, fumaça de cigarros e até mesmo de comida.



## Aviões de Guerra

No início da Guerra, a aviação ainda dava os seus primeiros passos, e a indústria não era muito desenvolvida. Os generais destinavam os aviões mais importantes para missões de observação e reconhecimento e não para ações de ataque. Os principais modelos utilizados na Primeira Guerra Mundial foram: Ilya Muromets; Voisin; Breguet 14; Sopwith 1½ Strutter; BE2c; DHA; Handley Page O/100.

### 2.3. A vida de um combatente

Mil imagens acerca da vida dos combatentes na I Guerra Mundial brotam na nossa memória fruto dos filmes e series televisivas que todos já vimos, como por exemplo “Um Longo Domingo de Noivado” ou “Cavalo de Guerra”.

A imagem das trincheiras, a imagem dos rostos desolados de quem julgava que a guerra iria ser curta, o medo a fome, mas também o orgulho pela defesa da causa a que se entregaram, são constantes. Durante a I Guerra Mundial os soldados, de ambas as frentes em conflito, tinham estas características.

A I Guerra Mundial decorreu, sobretudo, no continente europeu, e em zonas geográficas muito húmidas. Como sabemos a maior parte do tempo da guerra foi passado em trincheiras onde os soldados tinham de fazer toda a sua vida: dormir, comer, combater, descansar. A água fazia com que as trincheiras desabassem o que implicava que estivessem constantemente a escavar, também para tentar entrar um pouco mais na zona do inimigo.

Nas trincheiras tudo acontecia, e os soldados tinham de conviver diariamente com as dores e os medos dos companheiros. Os feridos gritavam, os mortos apodreciam, os vivos tinham medo. A comida também era um problema. A comida era muito má e também era difícil comer com cadáveres por perto e com o cheiro horrível deles provinha. As trincheiras eram verdadeiros antros de podridão!

Os soldados através das suas cartas para as famílias faziam saber as más condições em que se encontravam, tal como no caso: “Todos nós vivíamos de chá e biscoitos de cão. Se

Concurso Escolar – Há Cem Anos  
A 1.ª Guerra Mundial – O Ponto de Viragem na História do Velho Continente

comêssemos carne uma vez por semana éramos sortudos. Mas imaginem o que era comer dentro das trincheiras cheias de água com o cheiro dos cadáveres.”<sup>4</sup>

Tipicamente, um soldado passava por um ciclo: primeiro servia na linha de frente, no combate propriamente dito. Daí passava um tempo na trincheira, passando para um serviço de apoio aos entrenchados, e logo depois para a reserva. Após esse período, o soldado podia ganhar um tempo de descanso.



*A vida nas trincheiras*



*Os portugueses na frente de combate*

No caso dos soldados portugueses, nomeadamente do Corpo Expedicionário Português, a situação não era diferente como se pode verificar pelo testemunho de soldados portugueses a combater em França. “Fartos do *corned beef*, a carne enlatada fornecida pelos ingleses para as suas rações, e cheios de saudades da boa comida da pátria, a soldadesca portuguesa habituou-se a surripiar legumes das hortas, frutas dos pomares e galinhas das capoeiras, atropelando de propósito aves domésticas para depois as atirarem para as grelhas, e levando garrafas de vinho onde elas estivessem à vista, causando um enorme volume de queixas de civis franceses - que muitas vezes exageravam a quantidade de coisas roubadas, para tentar extorquir dinheiro aos serviços do Corpo Expedicionário Português.”<sup>5</sup>

Nas trincheiras, os soldados viam-se cercados pela morte mesmo longe dos ataques inimigos, por conta das condições totalmente insalubres que predominavam nestes locais –

<sup>4</sup>Excerto da entrevista a Richard Beasley, realizada em 1993, acerca da sua participação na I Guerra Mundial

<sup>5</sup> In, “Das Trincheiras, com Saudade”, de Isabel Pestana Marques, publicado em 2008 e agora relançado, para coincidir com as comemorações dos cem anos do início da I Guerra Mundial

infestação de piolhos e ratos era comum, assim como várias doenças, causavam transtornos e mortes. Deixar as trincheiras era inviável: quem se aventurasse para fora corria grande risco de ser abatido pelo inimigo. As constantes inundações provocadas pelas chuvas também eram um transtorno, e drenagem era frequentemente necessária.

### III. O pós guerra

A Primeira Guerra Mundial matou 10 milhões e deixou cerca de 20 milhões de feridos. Mas não foram essas as únicas consequências:

- alterou a ordem mundial, tornando os Estados Unidos da América a maior potência mundial;
- obrigou a que 65 milhões de soldados fossem mobilizados para o combate, jovens comuns, das classes menos privilegiadas, o que veio trazer consequências sociais com falta de mão de obra na agricultura e indústria;
- fez cair três impérios - Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano;
- deu vida a novas superpotências – os EUA e o Japão;
- contribuiu para a Rússia ter a sua Revolução Socialista;
- acelerou a revolução tecnológica, com comboios e carros mais rápidos, navios, submarinos, aviões, armas mais potentes;
- alterou as regras sociais e relações de género as mulheres ganharam mais espaço na sociedade, sobretudo na Europa, pois os homens encontravam-se na frente de batalha;
- contribuiu para a substituição do trabalho masculino pelo feminino o que levou à reivindicação de direitos iguais pela classe feminina;
- fez com que a indústria bélica, que já vinha sofrendo incrementos desde a Revolução Industrial, tivesse um grande desenvolvimento;
- mudou o centro económico do mundo da Europa para a América do Norte;
- fez surgir uma leva de regimes autoritários, situação agravada pela grande depressão dos anos 30, pois as elites políticas e económicas tinham medo de perder o seu poder e monopólio.

O mundo após a I Guerra Mundial não voltou a ser o mesmo!

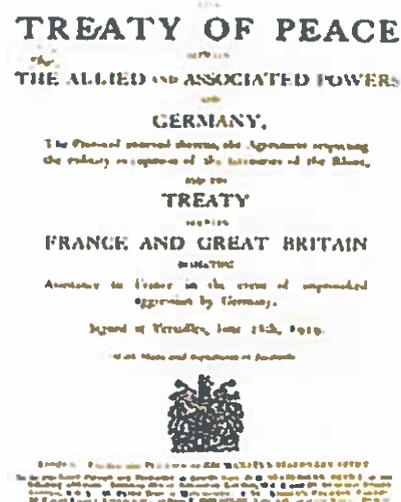
### 3.1. O Tratado de Versalhes e as suas consequências

O Tratado de Versalhes foi um marco fundamental na história da Europa. Foi um tratado de paz assinado no final da I Guerra Mundial, no dia 28 de junho de 1919 e, em que os países europeus estabelecem os termos do fim da guerra. Através deste Tratado, a Alemanha foi obrigada a assumir toda a responsabilidade pelo conflito mundial, comprometendo-se a cumprir uma série de exigências políticas, económicas e militares. Estas exigências foram impostas à Alemanha pelas nações vencedoras da Primeira Guerra, principalmente pela Inglaterra e França, e não tendo sido garantida a supervisão do seu cumprimento, naturalmente a Alemanha não cumpriu todas as cláusulas do tratado. O desfecho deste episódio, já se sabe, deu origem à II Guerra Mundial.

Segundo o tratado de Versalhes a Alemanha era considerada a grande responsável pela guerra, tendo que pagar 22 milhões de marcos/ouro como reparação dos danos às populações civis. Este dinheiro foi entregue na sua maior fatia à França (52%) e à Grã-Bretanha (22%).



Sala dos Espelhos – Personalidades presentes na elaboração do Tratado de Versalhes



Capa do documento histórico – Tratado de Versalhes

### 3.2. Efeitos da participação portuguesa na I Guerra Mundial

Tal como qualquer outro país que entrou no conflito as consequências para Portugal foram bastante pesadas, no entanto houve também aspetos positivos decorrentes da entrada de Portugal na I Guerra Mundial:



**Pontos negativos:**

- elevado número de mortos e feridos (cerca de 35 000 baixas, número elevadíssimo de feridos e doentes – mutilados gaseados, tuberculosos)
- crescimento da inflação
- acentuada saída da população do país
- agravamento da situação económica e social do país e longo percurso de recuperação
- perda de navios de guerra e mercantes.

**Pontos positivos:**

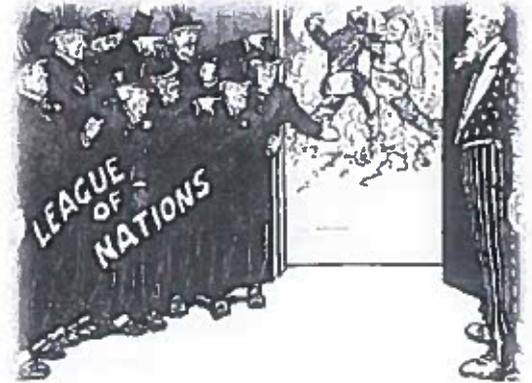
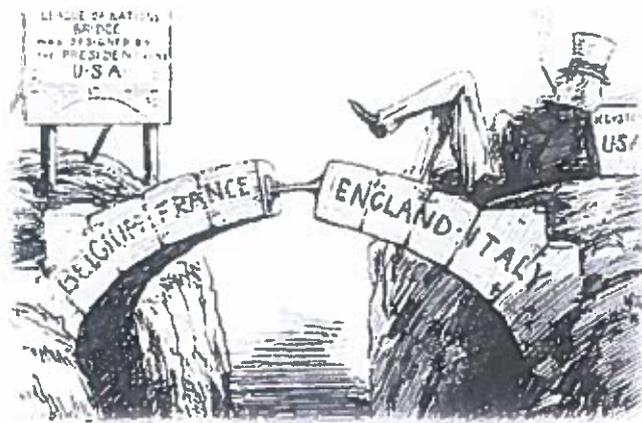
- Portugal garantiu a posse sobre as colónias por mais 50 anos
- Portugal assegurou um lugar na conferência de paz
- Portugal teve assento na sociedade das nações
- A participação na guerra contribuiu também para alcançar os seus objetivos de ser reconhecida como a nova república portuguesa.

### **3.3. Sociedade das Nações**

Em 10 de janeiro de 1920 a Liga das Nações ratificou o Tratado de Versalhes. Apresentam-se algumas das exigências impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes:

- o reconhecimento da independência da Áustria;
- a devolução dos territórios da Alsácia-Lorena à França;
- a devolução à Polónia das províncias de Posen e da Prússia Ocidental;
- as cidades alemãs de Malmedy e Eupen seriam controladas pela Bélgica;
- a província do Sarre passaria para o controle da Liga das Nações durante 15 anos;
- a região da Sonderjütlandia seria devolvida à Dinamarca;
- o pagamento aos países vencedores, principalmente à França e Inglaterra, de uma indemnização pelos prejuízos causados durante a guerra. Este valor foi estabelecido em 269 bilhões de marcos;
- a proibição de funcionamento da aeronáutica alemã (Luftwaffe);
- a Alemanha deveria reduzir o seu exército para, no máximo, cem mil soldados;
- a proibição da Alemanha fabricar tanques e armamento pesado;

- a redução da marinha alemã para quinze mil marinheiros, seis navios de guerra e seis cruzadores.



Charge política de 1931 mostrando de um lado a Liga das Nações e de outro o Tio Sam. Ao fundo, um conflito entre Japão e China.

#### *Caricaturas das décadas de 20 e 30 relativas à incapacidade da SDN*

Claro que com penalizações tão humilhantes impostas à Alemanha, o Tratado de Versalhes que tinha como objetivo essencial reorganizar o mundo depois deste conflito, acabou por não cumprir com o seu objetivo, pois a Alemanha, contra tudo e contra todos, desrespeitou o acordado e, em 1939, desencadeou outra guerra mundial.

### **3.4. Alterações nas relações internacionais – a SDN**

A Sociedade das Nações, instituída pelo Tratado de Versalhes, esperava-se que fosse o garante da nova ordem. A SDN tinha uma dupla função: por um lado, garantia a paz e a segurança internacional, e por outro devia desenvolver a cooperação entre as nações, encarando o espírito universal do parlamentarismo. Contudo, porque baseada em equívocos, a sua ação irá revelar-se insuficiente para evitar o deflagrar de um novo conflito.

Em 1919 quando foi criada tinha como objetivo estabelecer mecanismos internacionais que ajudassem a evitar um novo conflito global, a promover a paz e os princípios do internacionalismo e da cooperação internacional.

No entanto, as atividades da SDN não estiveram limitadas aos temas da segurança e da paz. A organização desempenhou um papel de inegável importância em áreas como as políticas imperiais, do trabalho, dos direitos das mulheres ou da cooperação intelectual.

No entanto, a emergência de novos estados autoritários, a crise das democracias, a crise de 1929, ditaram o profundo enfraquecimento da organização, que viria a ser dissolvida em 1946. À SDN sucederia a Organização das Nações Unidas, uma organização com uma arquitetura institucional diferente mas que prosseguiu muitos dos desígnios da SDN, recuperando ideias, métodos, mecanismos e até organizações da sua antecessora.

## Conclusões

Agora que se assinala o primeiro centenário da I Guerra Mundial, é sem dúvida o momento certo para estudar este conflito, as suas verdadeiras causas, o modo como decorreu, as consequências que dele advieram. Porquê? Porque por um lado, estamos ainda suficientemente perto para que todas as fontes se encontrem passíveis de ser consultadas, mas simultaneamente encontramos-nos afastados no tempo o suficiente para não nos deixarmos tocar por fatores pessoais na análise dos testemunhos históricos.

Apesar de sermos ainda muito jovens, sem dúvida que conseguimos ter, sobretudo fruto das pesquisas efetuadas, uma visão global do conflito e conseguimos tirar as nossas próprias conclusões acerca do mesmo, as quais iremos apresentar de seguida:

1. a I Guerra Mundial foi marcada pela pouca movimentação de tropas e grandes batalhas para manter posições ou conseguir pequenos avanços, geralmente com alto número de vítimas, principalmente no *front* ocidental
2. 1914/1918 foi um período de quatro longos anos de batalhas, mortes, fome e doença
3. 1914/1918 foi um período que deixou cicatrizes profundas no mundo e uma herança de terror para a população que a testemunhou
4. a I Guerra Mundial fez mais de 8 milhões de mortos e 20 milhões de feridos e 6 milhões de inválidos
  - a. 1,9 milhões de mortos na Alemanha
  - b. 1,7 milhões de mortos na Rússia
  - c. 1,4 milhões de mortos na França
  - d. 1 milhão de mortos na Áustria-Hungria

- e. 760 mil de mortos na Inglaterra
5. provocou grandes perdas económicas e enormes gastos com o esforço de guerra, levando muitos estados à crise
  6. trouxe um período de dependência económica e também de instabilidade política, fazendo a Europa perder a posição de hegemonia que ocupava no panorama mundial
  7. em termos económicos, a Europa ficou completamente desorganizada, com graves problemas no setor agrícola e industrial
  8. fez com que os EUA e o Japão fossem os grandes beneficiários da guerra
  9. o Japão beneficiou do afastamento dos tradicionais concorrentes europeus, o que permitiu o estímulo e a diversificação da sua indústria
  10. os EUA viram as suas reservas de ouro duplicar, ficando nas suas mãos cerca de metade do ouro disponível a nível mundial
  11. o mapa geopolítico da Europa foi redefinido sobre os escombros da guerra
    - a. a Alemanha foi forçada a evacuar a Alsácia-Lorena, pertencente à França, e a margem esquerda do Reno (Renânia)
    - b. a região do Sarre ficará sob o controlo da SDN, reservando ao território o direito de optar em relação ao país que desejasse integrar (a França ou a Alemanha)
    - c. a Posnânia (na Polónia) e uma parte da Prússia (território alemão no báltico oriental) são dadas à Polónia, ainda que o acesso ao Báltico fosse assegurado por um "corredor" de 80 km, separando-se a Alemanha da Prússia oriental.
    - d. o território do Norte de Schleswig foi também anexado à Dinamarca, após plebiscito entre a população (1920)
    - e. a Europa central e balcânica foi totalmente reorganizada a partir do desmembramento do Império Austro-Húngaro
    - f. a Hungria viu-se amputada de parte do seu território pelo tratado de Saint-Germain-en-Laye, perdendo ainda outras regiões através do disposto no tratado de Trianon
    - g. a Bulgária foi forçada a ceder a Trácia à Grécia e a Macedónia à Sérvia
    - h. a Turquia teve que abandonar as suas possessões árabes e a Terra Santa, o que correspondia a quatro quintos do seu império
    - i. o desmembramento do Império dos Habsburgos vai beneficiar a República Checoslovaca, a Roménia e a Sérvia, cujo Estado ficava com a posse da Eslovénia e da Croácia

12. aos impérios históricos, formados sob o princípio da legitimidade, sucediam-se os novos países criados sob o princípio da nacionalidade, face à eclosão de diversos movimentos nacionalistas
13. a Europa dividiu-se politicamente, a vitória dos Aliados era entendida como a vitória da democracia face aos impérios autocráticos.

Em suma, no dia 11 de novembro de 1918, a I Guerra Mundial chegou ao fim, mas não significou que tenha “terminado” pois as suas consequências ainda hoje se fazem sentir!

Fazer este trabalho foi um momento de crescimento para todos nós. Na verdade foi uma oportunidade única de aprofundar conhecimentos acerca do conflito que marcou o princípio do fim na História do Velho Continente.

## Bibliografia e Webgrafia

### *Bibliografia*

Manuais de História do 9.º ano:

- Hora H 9, de Custódio Lagartixa, Helena Sardinha e Paulo Lopes, Raiz Editora
- Missão: História, de Cláudia Amaral, Barbara Alves e Tiago Tadeu, Porto Editora
- Viagem na História, de Joana Cirne e Marília Henriques, Areal Editores
  
- A Primeira Guerra Mundial, Martin Gilbert, Edição Especial
- Das Trincheiras com Saudade, de Isabel Pestana Marques, Coleção História do século XX
- História da Primeira Guerra Mundial – Vitória na Frente Ocidental, Martin Marix Evans
- História de Portugal – A Segunda Fundação, Direção de José Mattoso, Coordenação de Rui Ramos, Editorial Estampa

### *Webgrafia*

- 100 anos da primeira guerra mundial. Disponível em:  
<http://infograficos.estadao.com.br/especiais/100-anos-primeira-guerra-mundial/>
- Armas da Primeira Guerra Mundial. Disponível em:  
<http://noticias.terra.com.br/mundo/primeira-guerra-mundial-armas/>
- Portugal e a Primeira Guerra Mundial. Disponível em:  
<http://www.portugal1914.org/portal/pt/escolas-historia>
- Entenda a Primeira Guerra Mundial. Disponível em:  
<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/07/entenda-1-guerra-mundial-em-20-fotos-da-epoca.html>
- Wikipédia. Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Causas\\_da\\_Primeira\\_Guerra\\_Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Causas_da_Primeira_Guerra_Mundial)
- 100 anos da Grande Guerra. Disponível em:  
<http://www.portugalgrandeguerra.defesa.pt/Paginas/Arquivo.aspx>
- Portugal 14/18. Disponível em: <http://www.portugal1914.org/portal/pt/>
- O Corpo Expedicionário Português. Disponível em:  
<http://www.portugalgrandeguerra.defesa.pt/Documents/O%20CORPO%20EXPEDICIO%20N%20C%81RIO%20PORTUGU%20C%8AS.pdf>

•

## Os autores



Alexandre Filipe Rodrigues  
Oliveira, 9.ªA



Vasco Inácio Franco, 9.ª B



Vasco Pedrosa Oliveira, 9.ª B



Alexandre José Antunes  
Duque, 9.ª C

Milagres, 03 de junho de 2016